



ANO 15.º

LISBOA - DOMINGO, 5 DE MAIO DE 1933

N.º



Diario de Lisboa

Diario de Lisboa
11 - Avenida - Of.
Biblioteca Municipal Central de LISBOA
96623

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrado: e edito:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE

O XII Portugal-Espanha em "football"



A selecção portuguesa, com os seus suplentes, momentos antes do encontro.—Os jogadores espanhóis, ao deixarem o hotel, posam para o "Diario de Lisboa", confiadissimos na vitoria

Hoje, despedida no Coliseu, do Orfeão Academico de Coimbra

Coimbra, com suas copas negras, suas canções de saudade e amor e seus fados dolentes, tangendo guitarras, vai surgir de novo esta noite e pela ultima vez no Coliseu. E' que se despede o glorioso Orfeão Academico da nobre cidade universitaria, que all ontem foi aclamado com delirio e justo entusiasmo. Hoje ouvir-se-ão novos corais e novas rapsodias. Artur Paredes e Abilio de Moura farão gemer as cordas das suas guitarras com artes de magia. E as canções que evocam o Mondego e o Choupal, vão ouvir-se, cantadas pelos d'rs. Armando Gois, Parada de Oliveira e Antonio Vaz. Muitas surpresas depois, variedades cheias de mocidade e alegria, com o final hilariante da Orchestra Pitagorica.

E' uma noite de saudade alegria, que as senhoras principalmente não dispensarão, visto ser o espectáculo por excelencia para as familias. Os preços são baratissimos.

«RUTHER»—Não é uma loção vulgar, é um tonico biologico cientificamente preparado cuja formula custou longos anos de trabalho de laboratorio a varios investigadores especializados.

A' venda na Drogeria Manuel Ferreira—116-Rua de Santa Marta, 118.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se carros de todas as categorias a kilometro. Informações, pelo tel. 4 8494. GARAGE ORIENTAL—Rua Morais Soares, 130.

CONSTANTINO AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

TRINDADE

HOJE—A's 8,50 e 10,50 horas

♦ A revista deslumbradora de Lisboa ♦

Bola de Neve

♦ Vedeta: a querida e popular actriz ♦

Beatriz Costa

♦ Compre: o rei dos compeços ♦♦

Carlos Leal

ARMAZENS AZEVEDO, LD.ª

AMANHÃ

Inauguração

da Estação

de Verão

Apresentam as mais atraentes e seleccionadas coleções de NOVIDADES

Para LIQUIDAÇÃO da nossa secção de fanqueiro apresentamos todos os artigos da mesma a

PREÇOS BARATISSIMOS

226—Rua dos Fanqueiros—232

TEATROS E CINEMAS

“Viva o amor!”, no Politeama

A comedia espanhola de Suarez de Deza, estreada no teatro Comico de Madrid, em abril de 1934, e por Lourenço Rodrigues e Carvalho Mourão traduzida para o Politeama, um ano depois, encerra o segredo de anteriores exitos, ali no mesmo teatro. Assim, vê-se, em cena, um autentico fogão a gás, no qual a gentilissima Maria Helena, auxiliada pelo simpatico José Gambôa, prepara um arroz fantástico, tudo á vista dos espectadores. E, como se isto do arroz ainda fosse pouco, fritam os mesmos artistas um par de ovos em lamparina de alcohol, autentica e ardendo, bem como autentica é uma torneira que está na parede e da qual se vê agua correndo.

Nada mais seria necessario para garantir um exito no genero de outros anteriores; mas, a par de tanto realismo culinario, tem a comedia certa graça e até sua filosofia acerca do amor e do casamento—tema sempre do agrado das familias com filhas casadoiras.

Além do já referido casal, que representa o 2.º acto com alegria, verifica-se a aparição sempre festiva da grande Maria Matos, de Berta de Bivar, Constança Navarro, Luzly Sayal, Maria Corte Real e de Maria Ema, es-

ta trabalhando pela primeira vez na comedia e revelando já inteligente vocação numa figurinha galante, insinuante.

Joaquim de Oliveira, sempre bom actor, dando a nota justa; Antonio Palma, gracioso; João Calazans e Mario Fernandes, conscienciosos.

Para o fim deixámos Alves da Cunha, o primeiro de todos e o primeiro que aparece ao publico, dizendo estas aproximadas palavras do original:

—Minhas senhoras e meus senhores—Boas noites. Os senhores perguntarão quem sou eu. Sou um actor, naturalmente. E que alegria a de poder aparecer aqui na ribalta e adivinhar essa massa compacta de cabeças em cachos apertados! (O empresario disse-me para suprimir este periodo no caso de haver pouca gente no teatro). Que alegria, minhas senhoras e meus senhores, porque eu era um actor sem trabalho. E não pela crise teatral, Deus o sabe, mas sim pela indole do meu trabalho. R. P.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

PROGRAMAS DE HOJE

TELEF. 1717 S. LUIZ A VIUVA ALEGRE Realização de Lunpich, musica de Franz Lehar, com Chevalier, Jeanette McDonald, Danielle Parola, etc. A's 21 e 30

TELEF. 2 2623 CONDES A NOTA DE MIL o filme das 46 vedetas 4 orquestras e 100 girls A's 21 e 30

TELEF. 2 6 83 ODEON Charlie Chan, em Londres grande filme policieo com Warner Oland PALACIO Serenata de Amor A's 21 e 30 com Pat Paterson e Nils Asther. Telef. 4 7163

PARIS REI DOS PRETOS Turandot Tel. 2 8777 Sotróe ás 9 h.

CAPITOLIO Expresso 12 O rei dos cavalos O mundo é meu Bilhetes a 1\$60

TERRASSE As Promissas do Amor Shirley, a garota endiabrada As 21 e 15 Telef. 2 0017

LYS Telef. 4 8560 O nono convidado O sr. dr. e o seu marido ás 21 e 15

JARDIM Esquimó Principe do Dolar ás 20 e 45

ROYAL Lição de Amor ás 20 e 30 Telef. 4 5037 Vinte e quatro horas



AS SENHORAS QUE TÊM OBRIGAÇÃO DE SÊR LINDAS



As senhoras da boa sociedade, as actrices, as «stars» de cinema precisam ser formosas! A fama e o exito exigem uma tez irresca, feições juvenis e uma pele macia e bonita. E as que necessitam sêr formosas, assim como as que desejam sê-lo acham que o Pó Tokalon é insubstituivel.

A «Mousse de Crème» que se encontra misturada ao Pó Tokalon faz aderir o pó duas vezes mais tempo. Trata-se de um processo exclusivo e registado por Tokalon.

Acaba logo com o brilho do nariz e elimina a aparência gordurosa da pele. Uma ventania rija, o frio, a chuva ou o sol não têm a minima acção sobre a alegre beleza e a frescura que granjeia o Pó Tokalon. E o mais curioso é que não ha maneira de o descobrir no rosto—tão leve, macio e suave ele é. Achará que os effluvios leves e subteis do seu perfume delicado são imensamente atraentes e encantadores.

Não esperem mais um dia para ensaiar esse pó tão diferente dos outros. Na extensa variedade de cores do Pó Tokalon ha uma que convem perfeitamente á sua tez propria. Proteja a pele — embeleze a tez — pareça mais nova — usando Pó Tokalon. E' purissimo. Alianças que ficará absolutamente satisfeita.

A' venda nas perfumarias. Não encontrando escrever á Agencia Tokalon de Lisboa (Secção D. L.) 88, Rua d' Assunção, que atende na volta do correio.

Os compactos Tokalon contém agora «mousse de crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Uma coisa nova, diferente e melhor.

APOLO

Despedidas definitivas Hoje—A's 8 45 e 11 horas de

Zé dos Pacatos

A REVISTA TRIUNFO DE 1935 FORMIDAVEL EXITO DA Companhia Rafael Marques

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.

Porto Lisboa R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julio, 34, 36 Telef. 1854 Telef. 2 7200

POLITEAMA

HOJE—Segunda noite e Primeiro domingo Das sessões—A's 8,50 e 10,50 h. DA COMEDIA ESTREADA ONTEM, COM GRANDE SUCESSO

VIVA O AMOR!

com MARIA MATOS e ALVES DA CUNHA e Maria Helena e José Gambôa nos protagonistas

DEPOSITOS PARA AGUA LUSALITE CILINDRICO QUADRADO DE/DE 60x 2000 Litros

Não enterrulam, não carecem de pintura, duram indefinidamente sem quaisquer cuidados. São leves, facéis de colocar e de preços reduzidos.

Corporação Mercantil Portuguesa, Lda, Rua do Alecrim, 10 LISBOA Telefones 23948-28941



Um bom jantar...
 Uma melhor diges-
 tão.
 Só se consegue
 com
SAVORA
 a rainha das mos-
 tardas.

A Cidade

ASSISTENCIA INFANTIL

Barbosa & Costa L.^{da}

Apresento mobílias de quarto de verdadeira originalidade e de perfeita e sólida construção a preços de concorrência.
 Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 e 11
 Telefone 23562

A exposição canina inaugurada hoje no Jardim Zoológico

Inaugurou-se, hoje, ás 15 e 30, a VII Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo prestimoso Club dos Caçadores Portugueses, e tendo como juizes os srs. Dr. Antonio Baptista, dr. Armando Correia, dr. Artur Cruz, conde das Galveas, Eurico Basto Correia, drs. Frederico Martins Pinto Soares, João Antonio Lopes Alves, João Siroello (Sabrosa), Manuel Fernandes Marques e Mario Candido de Sousa; Reinaldo Pinto Basto, Vasco Bensaude, Vitor Caldeira Ribeiro e Herbert C. Hignett, notavel tecnico Inglês, colaborador da revista «Our Dogs», que, por indicação do Keunel Club e a convite do Club dos Caçadores Portugueses, veio expressamente a Lisboa para classificar *Pointers, Setters e Spaniels*.

São em numero de 217 as inscrições, incluindo as de cães, terais, ninhadas, grúas e matilhas, o que representa obra de 300 exemplares expostos, divididos em 3 grupos—cães de caça, de utilidade e de luxo—e em 4 categorias—cocker Spaniels, Bulldogues franceses, pequines e pomeranos.

Uma excursão de Nice a Portugal

Sob a direcção de Mr. H. Lathiere, illustre redactor-chefe do nosso colega «L'Eclair» de Nice et du Sudest, deve ter entrada hoje pela fronteira do Norte um grupo das mais representativas famílias de Nice, que se propõe visitar Portugal, em viagem de quarenta e cinco dias através de Espanha e Marrocos.

Hospedar-se-ão para descanso no Buçaco, visitando de passagem as principais localidades do país.

Mr. Lathiere esteve em Portugal como delegado do Congresso Internacional da Oelcultura, ha tempos realizado com a cooperação de muitos estrangeiros illustres, e agora demonstra espontanea e gratamente com a organização desta selecta caravana (sendo interessante salientar que dois terços dos seus membros são distintas senhoras de Nice) que a sua visita ao Congresso nos fóra mais proveitosa do que é de uso supôr-se quando se noticiam estas reuniões.

Desastre grave

O 1.º cabo de artilharia de Costa, José de Assunção, quando seguia de bicicleta na Pontinha, foi colhido por uma carroça. Recolheu ao hospital de S. José, com fratura no cranio.

«RUTHER»—E' o tomico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A venda na Drograria Roque da Fonseca L.da, 138—Avenida Visconde Valmor, 140.



Mario Caetano Pinheiro de Mello d'Arruella

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Ana Pinheiro de Mello d'Arruella, Caetano Ferreira, José d'Arruella Ribeiro Ferreira, Maria José Pinheiro de Mello d'Arruella, Maria Candida Pinheiro de Mello d'Arruella, cumprem o dolorosissimo dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que faleceu, ha um mês, no dia 7 d'Abri, na Suissa (Zurich) o Seu muito adorado Filho, Neto e Irmão, e que o Seu funeral se realizou no dia 22 d'Abri, tendo sabido da Capela da Sua Casa da Travessa André Valente para o jazigo dos Senhores Condes da Fóz, no cemirio dos Praseres.

P. N. A. M.

UMA FESTA DE HOMENAGEM aos promotores da «Semana da Criança»

Perante numerosa assistencia, realizou-se hoje, pelas 15 horas e 30, no Parque Eduardo VII, uma cerimonia comemorativa da realização da «Semana da Criança» e de homenagem á esposa do sr. Presidente da Republica e ao sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, pela acção benéfica que tiveram na «Festa da Criança» realizada no Natal do ano findo.

Ao findo do Palaco das Exposições, realizou-se uma sessão solene, ao ar livre, presidida pela esposa do Chefe do Estado, que tinha a secretariá-la o sr. governador civil de Lisboa e um representante do Conselho Central das Juntas de Freguesia.

Entre a assistencia, viam-se os srs. Machado Pinto, director da Assistencia Publica; dr. Mario Monteiro, Anibal Contreiras, general Daniel de Sousa, presidente da Camara Municipal de Lisboa, com os vereadores dr. Ribeiro Ferreira e Alvaro Frade, engenheiro Canceleda de Abreu, presidente da comissão concelhia da União Nacional; Felio Terenas, do Conselho Central das Juntas de Freguesia; dr. Sabino Pereira, Reinaldo Monteiro com um grupo de senhoras da Liga dos Amigos dos Hospitais, etc.

O Casino Estoril comemora o Jubileu de S. M. Britanica

Realiza-se amanhã, segunda-feira, no Casino-Estoril, uma festa dedicada á colonia Inglesa por motivo do jubileu de S. M. Britanica. Ha jantar de gala e baile, com a apresentação do ballarino Francis e sua «partenaire» Ruth Walden e com a cooperação da primorosa orquestra do Casino. Predominará a musica Inglesa e as decorações e iluminação são alusivas. Marcam-se mesas.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

ARCADIA HOJE - 2 Orquestras - 2

Assombroso successo da célebre Orquestra argentina CANARO e do BALLET CONTINI'S composto de 7 formosas bailarinas

JANTARES A 15\$00 (Entrada incluida)

ORQUESTRA LUSITANIA

CASANOVA
 Restaurant Dancing
 Rua Jardim do Regedor, 9, 1.º — Telefone 24938
 SOEURS ROZZANNE, formosissima parella de baile
 O melhor serviço de ceias de Lisboa
 ORQUESTRA SOUSA PINTO

Continua a carreira triumphal no TIVOLI a famosa obra-prima de Leitão de Barros

As Pupilas do Sr. Reitor

TAVARES
 CAFE RESTAURANT (Sucursal)
 R. Muudo — Telefone 21112
 ALMOÇOS..... 8\$00
 JANTARES..... 10\$00
 Aceitam-se comensals

O sr. Anibal Contreiras, que discursou depois e a quem se deve em grande parte não só a realização da «Festa da Criança» mas ainda a idéa da homenagem de hoje, referiu-se ao significado social da festa do Natal de 1934, que beneficiou 12.000 crianças pobres, salientando a grande dedicação da senhora Fragoço Carmona e do sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, que ainda hoje tem sobre si o pesado ceargo do pagamento de 140 contos com que teve de sobrecarregar os cofres do Governo Civil, para acudir a 7.000 crianças a quem occorreu nessa occasião.

O sr. dr. Mario Monteiro referiu-se, por seu turno, ao significado da festa, e o sr. general Daniel de Sousa discursou seguidamente a lapide que estava coberta com a bandeira nacional e na qual se lê a seguinte legenda:

«Os promotores da «Semana da Criança»—Natal 1934. Sr.ª D. Maria do Carmo Fragoço Carmona e tenente-coronel João Luiz de Moura. Homenagem das Juntas de Freguesia, pela grande beneficencia prestada a 12.000 crianças.»

Depois de uma prolongada salva de palmas, desfilaram perante os homenageados as crianças protegidas pelas Juntas de Freguesia, sendo etregues á esposa do sr. Presidente da Republica muitos ramos de flores, que, no final, foram leiloadas, revertendo o produto em favor da Assistencia Publica.

Tomé de Barros Queiroz

Comemorando o 9.º aniversario do felecimento do prestigioso republicano sr. Tomé de Barros Queiroz, realizou-se hoje pelas 9 horas, uma romagem á sua sepultura, no cemiterio do Alto de S. João, onde foram collocados ramos de flores, não só pela familia do saudoso democrat, como pelos seus antigos empregados, correligionarios e amigos.

Audição escolar no Conservatorio

Realiza-se amanhã ás 15 horas a 3.ª audição escolar do Conservatorio Nacional, com um programa que será executado pelos alunos da classe de instrumentos de palheta e dos cursos gerais de violino, harpa e piano.

CICLISMO

O «Grande Premio da Primavera» foi ganho por Alberto Amaral e pelo Sporting

Organizada pelo Lusitano Club Ciclista disputou-se hoje esta prova, com inscrição reservada a corredores de 2.ª e 4.ª categorias (principiantes). Nem por esse facto a corrida deixou de despertar interesse d' publico que acorreu em regular numero á chegada.

O percurso, numa distancia de 50 quilometros teve o seguinte itinerario: Campo Grande, Lumiar, Amadora, Ramalhão e volta.

Dos 83 inscritos apenas sete faltaram á chamada. A partida foi dada ás 9 e 30 horas, vindo-se representado o Sporting, Benfica, Rio de Janeiro, Belenenses, Campo de Ourique, Carcavelos, Parede, Lisboa Gimnasio e Benfornoso.

A corrida foi arduosamente disputada por todos os concorrentes tendo o vencedor percorrido 1 hora e 35 minutos, tempo acetylavel para as categorias em luta. José Florindo e Julio Gonçalves empenharam-se rijamente pela conquista do 2.º lugar. A contenda decidiu-se a favor do primeiro num «sprints» valoroso.

Finalmente a classificação ficou assim estabelecida:

- 1.º, Alberto Ribeiro do Amaral (Parede), 1 h. e 35 m.; 2.º, José Florindo (Sporting), a 50 metros; 3.º, Julio Gonçalves (Benfica); 4.º, Daniel Martins (C. O.); 5.º, Ladislau Parreira (Sporting); 6.º, Caetano Oliveira (Sp.); 7.º, Zeferino Jorge (R. J.); 8.º, J. Pontes Narciso (Belen); 9.º, Roberto de Magalhães (C. O.); 10.º, Henrique Ribeiro (Sp.); 11.º, Caetano Tomás (Carc.); 12.º, Abilio Villas (Parede); 13.º, Santos Gomes III (Parede); 14.º, Basilio João (Parede); 15.º, Antonio Rodrigues Silva II (L. Gimnasio); 16.º, Joaquim Pinto Duarte (Benf.); 17.º, José Rocha Gomes (Sp.); 18.º, Antonio Augusto Parente (C. O.); 19.º, Augusto Feitças (Benf.); 20.º, João Pincha (Carc.).
- Todos estes corredores entraram com pequenas differenças entre si disputando por vezes as suas posições muito proximo da meta.

As desistencias foram em numero muito deminuto.
 Por «équipes» triunfou o Sporting seguido de Parede. Merece destaque a classificação deste clube porquanto a sua «equipe» composta só de 4 elementos teve acentuada vantagem sobre outros bem mais numerosos.

ODEON — PALACIO

Serenata de Amor

Charlie Chan em Londres

RUTHER.—Pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante combate a Caspa e todas as Doenças do couro cabeludo, facilitando ao mesmo tempo o crescimento do cabelo.

Numa palavra...
 RUTHER—revigora—tonifica—vitaliza os seus Cabelos.
 A venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216.



Mario d'Arruella

«Um privilegiado da Providencia pelos dotes do Espirito e Coração».
 J. Fernando de Souza
MISSA DO 30.º DIA

Reza-se amanhã, ás 11 horas, na Igreja da Encarnação, uma missa por Sua Alma encomendada por Seus Pais e Irmãos (Abilhadas).



GUSTAVO TEIXEIRA capitão da «equipe» portuguesa

É este o maior Portugal-Espanha. Mais de cinquenta mil pessoas enchem totalmente o campo. Há um ar de batalha no ambiente. Não se pergunta quem vence; força-se Portugal a vencer. Mas será assim? A multidão é um reservatório inesgotável de esperanças. As de hoje têm uma vibração veemente.

O Estádio é um mar de cabeças. Ontem, às 11 horas da noite, chegou a primeira falange. Forçou a entrada e acampou ao ar livre. Hoje, depois dum sono reparador, acordou em pleno campo de batalha. Pouco depois entravam no Estádio quatro mil pessoas, que ocuparam os melhores lugares. Agora a inundação é total. Não há um lugar vago. Os camarotes da velha tribuna rangem, sobrecarregados. Não se podem mexer os cotovéis. A tribuna nova, ao sol, esplendida no seu amarelo recente, parece a bancada do velho Coliseu de Roma.

O péo é uma massa imponente e tragica de gente. Mete medo. Circunda todo o campo, num conjunto denso, espesso de corpos, de bocas, de gritos, de protestos, numa fermentação violenta de alegria. A Polícia foi mobilizada na sua máxima força: um cordão de cinquenta de fardas faz dique, repassando a multidão. Mas há uma fenda, e dá-se uma fuga. Os primeiros espectadores do péo conquistam duas polegadas de terreno.

—É a invasão dos hunos—diz alguém. Chitam bandeiras de clubes e a de Portugal, que é o clube de todos. O barulho destas cinquenta mil almas é ensurdecedor. Rola como um trovão, melhor ainda, como o desagregar duma montanha, num cataclismo panico. As duas balizas estão cercadas, estrategicamente, pelo exercito dos fotografos e dos operadores de cinema. Tudo a postos, mas ainda é cedo. Faltam uma hora. O retângulo apresenta uma novidade: a relva, verdadeiro prado de primavera, onde a bola vai rolar leveza e subtil. Sejam sinceros. Este retângulo tem as mesmas dimensões da península. A linha divisória é a fronteira ideal, amavel, que qualquer pode passar de fugida. O complexo desta multidão é formidável de poder hipnótico, de sugestão intensa, mesmo de magnetização. Há nela patriotismo, bairrismo, desportivismo. Horroriza e atrai este oceano enlouquecido de entusiasmos.

O combate vai travar-se entre cinquenta mil pessoas e vinte e dois homens. Um rumor confuso de batalha vem das arterias que conduzem ao campo. A cidade deve estender-se agora, vasta e branca como um cemitério. Ha gorras gentis de galegas, remechegadas de Vigo, com as palpebras pintadas de azul e um destes sorrisos tentadores a pedir a saeta martirizada dum beijo. Mas nem por amor delas os portugueses querem perder o jogo. Lisboa, Portugal têm aqui o seu coração que palpita numa taquicardia de ansiedade. Ha gritos desencontrados. Longes de apoteose. Uma marcha militar enerva o ambiente. Ven-

Portugal empatou com a Espanha por 3-3 depois de estar a perder por 3-0

Na «equipe» portuguesa todos cumpriram o seu dever, sem a classe de ha cinco anos, mas com energia e entusiasmo emocionantes

de-se uma curiosa literatura de ocasião. Cartas abertas aos jogadores, com ditirambos ardentes, jornais desportivos, e até profecias. Os retratos dos nossos andam de mão em mão, com legendas glorificadoras.

As 16 horas o Estádio está cheio. Sentese no ar o fluído nervoso que nos dirige, que vai dirigir a partida. Os jogadores espanhóis vieram pizar o terreno, gostaram da alcaíça de verdura. Não sei se os portugueses acostumados a pizar duro se sentirão bem nesta delicada alombra, macia como um tapete sem escorregar. Entram os espanhóis. Palmas. Seguem-se-lhes os portugueses e é o delírio.—A. P.

A representação oficial

Encontram-se presentes já nos camarotes, ás 16 e meia, os ministros dos Estrangeiros e do Comercio, o Encarregado de Negocios de Espanha, governador militar de Lisboa, presidente da Câmara Municipal, chefe do Protocolo da Presidência, vereadores da Câmara, e outras entidades oficiais e autoridades militares e civis.

As 16 e 34 chegou o sr. general Carmona, ouvindo-se o hino nacional, tocada pela banda da Polícia. O Chefe do Estado convidou o representante diplomático da Espanha a tomar lugar no seu camarote.

O ambiente é de emoção e de soleiidade desportiva.

A «equipe» espanhola, de camisola vermelha e calção azul escuro, entram em campo ás 16 e 35. Pouco depois entraram os portugueses, camisola branca com as quinas, e calção azul claro.

Procedeu-se ao cerimonial da troca de ramos, com simpatia e aplausos do publico.

Portugal escolhe e Espanha sai.

As «equipes»

Eis as linhas, de início: Espanha: Elzaguirre; Areso, Quincoces (capitão); Cillaurren, Soledredo, Lecue; Ventolrá, Luiz Regueiro, Langara, Iraragori e Gorostiza.

Portugal: Soares dos Reis (F. C. Porto); Jurado (Sporting) e Gustavo (Benfica) capitão; Albino (Benfica), Rui Araujo (Sporting), Carlos Pereira (F. C. Porto); Mourão (Sporting), Vitor Silva (Benfica), Soeiro (Sporting), Sousa Pinga (F. C. Porto) e Nunes (F. C. Porto).

Árbitro: Roger Conrie (do Colegio de Arbitros de França); Juizes de linha: Luiz Camara, da A. F. de Santarem, e Antonio Carcer, do Colegio Nacional de Espanha.

O arbitro deu instruções especiais aos juizes de linha para acompanharem o jogo no sentido de poderem subsidiar o seu julgamento, nos lances rápidos de saída pelas cabeceiras.

O início do jogo

Os portugueses replicam logo de entrada a uma avançada espanhola, que foi interceptada por Vitor Silva. O entusiasmo português é anulado pela prontidão das defesas espanholas.

Pinga num choque com Areso, fica magoado, mas refaz-se, e continua em jogo. Os espanhóis aos cinco minutos assentam jogo, e começam a ser perigosos, mas não exercem dominio.

Pinga dirige a iniciativa das avançadas portuguesas, e nota-se que os portugueses, não jogam menos, e até pelo contrario, dão replica constantemente.

O entusiasmo do publico é espan-toso. E como o medio centro espa-

nhol parece não ter estofos—parece—o trio português castiga a defesa espanhola, e Soeiro entra em acção, estabelecendo perigo.

Aos 10 minutos já Ezaguirre teve duas defesas apertadas, uma de Soeiro que deu «corner», e outra de Nunes, de cabeça. Os portugueses estão senhores, aparentemente, do jogo, e não dominam, mas comandam, pelo menos para dar confiança ao publico e á «equipe».

Espanha — «goals» á vista

Aos 12 minutos a Espanha tem o «goals» á vista. Um lançamento da direita, após avançada em forma, dá a Langara, centro avançado de Espanha, uma bela oportunidade: Soares dos Reis, valentemente defende.

Nota-se que a Espanha domina mais a bola, mas até agora a superioridade é levemente dos portugueses.

Soeiro despande uma energia enorme, e Vitor Silva e Soeiro cumprem os seus lugares com inteiro agrado do publico.

Gustavo defende-se da responsabilidade, e defende até agora bem.

O jogo vai duro—duro a valer—sem violencias contudo. A energia portuguesa a manter-se assim—dá garantias. Mas...

Quincoces o «back» ás espanhol, fica magoado num choque com Soeiro, e no qual não leva a melhor. Mas continua em campo.

A «equipe» portuguesa está fazendo, até agora, uma grande partida. Senão superioridade tecnica—pelo menos vantagem moral.

Joga-se num e noutro lado, mas Elzaguirre tem sido chamado a intervir com frequencia. Contudo, quando os avançados espanhóis têm a bola nos pés—estabelece-se panico.

Contudo são os portugueses, até os 20 minutos, que marcam superioridade territorial.

Nota-se isto: os espanhóis são melhores; os portugueses defendem-se muito bem, mas percebe-se que o gaz não alimenta o seu jogo.

Valadas entra a substituir Nunes, que estava jogando fraco.

Primeiro «goal» de Espanha

Aos 23 minutos é marcado um «corner» contra Portugal por Gorostiza. A bola vem ao centro, e Soares dos Reis salta a defender. Surge Ventolrá e, de cabeça, marca o 1.º «goals» de Espanha.

O publico respondeu a este «goals» espanhol com uma ovacão aos portugueses, que a merecem pelo jogo até agora feito.

O seleccionador português substituiu Soares dos Reis por Dyson, dada a pouca moral—falvez—criada ao «keeper» português pelo «goals».

Os espanhóis vão crescendo de tecnica. O seu dominio de bola é maior desde começo. Mas a vantagem territorial de Espanha vai-se accentuando, cada vez mais.

A linha avançada espanhola á es-

tupenda, de calma, reflexão, e dominio. Não remata senão pela certa.

Os portugueses fatigaram-se em velocidade, e na meia hora parecem batidos, com reacções constantes.

Depois da meia hora

Na linha media, Albino tem estado trabalhador, e Rui Araujo cumpridor mas inferior a Saladrero. Os «backs» esforçados, defendem, contudo, para perto.

Aos 32 minutos os portugueses têm uma grande avançada, conduzida por Valadas. Sensação absoluta de goal, mas, o extremo esquerdo atrai para fora.

Neste ultimo periodo accentua-se a classe espanhola, sem que os portugueses cedam, contudo.

Mourão, jogador fino, tem tido pouco jogo e por si, tem estado apatico.

Vitor cumpre e teve uma jogada de grande classe, que entusiasmos o publico. Para o fim, Pinga calu um pouco. Soeiro continua bem.

Com o declinar deste tempo estabelece-se um equilibrio territorial, com manifesta vantagem tecnica dos espanhóis.

Os dois interiores esquerdos têm, feito uma boa partida, sobretudo Iraragori, e Langara não se tem notabilizado.

Luiz Regueiro—o grande madrileño—manifesta-se um jogador perigoso e subtil. Mas Ventolrá, ponta direita, distingue-se pela condução do jogo, chegando a conduzir e a realizar avançadas em termos perigosos.

Segundo «goal» espanhol

A defesa de Portugal é a mais fraca que temos apresentado em jogos internacionais. Os espanhóis crescem na frente de impeto, «associação», subtilidade e segurança. Adivinham-se que a Espanha está senhora do campo.

E assim... Aos 39 minutos os espanhóis investem pela direita. Regueiro dá a bola a Langara, e este, decaindo para a direita, remata certo em colocação, com bom sentido da rede e Dyson mergulha, mas tarde, mas danou-nos a impressão de se atirar tarde.

Nesta altura nota-se que a defesa de Portugal é inconsistente para o ataque tão poderoso. O «gás» português perdeu-se ha muito.

E os espanhóis dominam tecnica e territorialmente e adivinha-se que os nossos jogadores esforçados e valentes, não têm classe que chegue á de Espanha, e tendo esgotado o folego—esperam o fim do primeiro tempo com ansiedade.

Os espanhóis continuam a ser senhores do campo, até ao fim desta parte, registrando-se apenas algumas reacções portuguesas insuficientes.

Resumo do primeiro tempo

Os portugueses começaram a jogar com muita rapidez, dando a impressão de uma «equipe» homogenea. Os



CANDIDO DE OLIVEIRA seleccionador nacional

espanhóis defenderam-se bem no primeiro quarto de hora, com confiança em si próprios e com «ronhas» e a pouco e pouco foram melhorando o seu jogo até fadigar os portugueses e impor a sua classe.

A «equipe» portuguesa com o «crecencido» do jogo espanhol entrou a dar de si, mantendo o equilibrio enquanto pôde. Mas depois de batida 2-0, deixou-se cair, naturalmente, sem desfalcimentos morais, mas pela força do peso adversario.

O nosso ataque—a melhor formação da selecção portuguesa—ressentiu-se de ter atrás de si uma linha que não pode apoiá-la com eficacia.

A linha media não tem fulgôr proprio; sendo o melhor que temos, está longe da época dos Artur José Pereira e Augusto Silva. Mas como os defesas também não estão á altura do nosso tempo auro, os proprios médios reciam por isso, e não auxiliam a frente.

De Espanha: um bom guarda-réde em qualquer parte; uma parelha de «backs», onde se distingue Quincoces. A sua linha media é util e cuidadosa, com sentido de colocação. A ordem de valores é: Cillaurren, Lecue e Saladrero.

Na frente: muito bom e muito activo, e perigoso, Luiz Regueiro. Langara um bom jogador, e Iraragori o melhor de todos. Gorostiza, o pior.

Na «equipe» portuguesa: Soares dos Reis teve poucas defesas, assim como Dyson. Cada um sofreu um «goals». Reis não.

Um e outro tiveram boas defesas, a justificarem a sua classe.

Na defesa: Jurado e Gustavo trabalhadores, procurando ser úteis, mas com erros, e sofrendo a poderosa classe adversaria.

Nos médios Rui, inferiorizado pelo trio avançado adversario, mas dili-

gente. Albino melhor do que Carlos Pereira.

Na frente: o trio central melhor do que os extremos; Vitor e Pinga estiveram á sua altura, e Soeiro diligente.

A segunda parte

A reentrar em campo a «equipe» portuguesa apresenta Nunes, de novo, em vez de Valadas. Na «equipe» espanhola a linha media é Pedrol, Cillaurren e Levre. Sau, pols, Saladrero.

Como na primeira parte, os portugueses, refletos pelo intervalo, entram a jogar com grande energia, e estabelecem o tal perigo aparente a que nos referimos já.

A tecnica é uma coisa; e tactica é outra. E a tactica de Espanha é deixar o primeiro quarto de hora ao adversario, fatigá-lo, e depois, pinga-atingo, estabelecer o seu jogo e... seguir o dominio, afinal logico.

Nos primeiros dez minutos os portugueses construíram avançadas, com energia, com uma certa concepção, mas sem garantias de exito. Elzaguirre defendeu sem milagre algum.

A defesa e meia defesa espanhola é securíssima, e a frente portuguesa não a ultrapassa a ponto de marcar o almejado «goals».

O terceiro «goals» espanhol

Depois destes dez minutos os espanhóis assentam e comandam. Aos doze minutos Regueiro, o grande Luiz—tem a iniciativa de uma jogada bonita, e lança o seu extremo Gorostiza.

O famoso extremo de Espanha corre, lança e faz o terceiro imparável «goals» de Espanha.

Os espanhóis fazem tudo isto com simplicidade, ciencia e calma.

Parece tudo de sorte «ao calhar», e não é senão tecnica.

Depois do «goals» espanhol o publico faz uma manifestação aos nossos jogadores, porque sabe—o publico—que eles dentro das suas possibilidades se estão portando bem.

E os rapazes da «equipe» branca com quinas de Portugal animam, e realizam jogadas primorosas de fina concepção, e que os médios espanhóis não seguram. Não ha nomes a distinguir.

Tem-se registado um remate formidável de Vitor Silva, com uma estupenda defesa de Elzaguirre.

O primeiro «goals» português

Vitor e Pinga multiplicam-se em iniciativas, e Soeiro, com energia, parece disposto ao ponto de honra.

Aos 16 minutos os portugueses atacam, e os espanhóis concedem «corner».

Mourão marca, com calma e boa direcção. A bola vai ao centro, com boa queda, e Soeiro, que está de vigia ao guarda-redes, apanha de cabeça e faz o 1.º «goals» de Portugal, no meio do indiscutível entusiasmo do publico.

Não ha narrativa possivel para este momento do desafio.

O segundo «goals» português

O publico atinge no entusiasmo o delírio.

Nunca, em jogos internacionais se viu coisa assim! A barulheira é infernal, apopletica, como se de um triunfo se tratasse.

E o jogo prossegue com esperanças de Portugal.

Vitor Silva, que tem estado homem do tempo velho, distingue-se e conduz uma avançada primorosa. O publico vibra, como nunca. Vitor Silva prepara o «goals», remata, a bola vai ao «keeper» espanhol atrapalhadíssimo, reentra em campo, e Pinga na recarga faz estupidamente o 2.º «goals» de Portugal.

O terceiro «goals» português

O leitor não fará uma idéa do que é a emoção, o entusiasmo, no retângulo e nas bancadas.

Atinge-se o delírio. E' nos difficil pelo telefone directo receber o relato do jogo, porque o ruído é de tal volume que quasi se não ouve o que diz o nosso colega que transmite o decorrer do jogo.

Os jogadores espanhóis decaem ante o impeto português, imprevisto, alucinado mas regulado pelo bom sentido tecnico.

Os defesas de Espanha estão em transe; a linha avançada portuguesa dá tudo: Soeiro, energia; Pinga fulminante; Vitor Silva, subtil e perigoso; Mourão, finissimo.

Num ataque acerrimo da frente avançada, Soeiro conduz como uma



Soeiro e Pinga

fera, levando ao lado o «vigia» arguto de Vitor e o fulminante Pinga.

Quincoces, em defesa ultima, mete rasteira a Soeiro, para evitar o tiro, e o arbitro assinala «penalty», castigo que é discutido pelos espanhóis, e que os juizes de linha explicam.

Pinga marca o «penalty»—e a bola entra. 3 a 3. E' o empate almejado depois da derrota pezada do primeiro tempo.

Os portugueses mandam

Não é possivel descrever o que se passa.

Os portugueses comandam e mandam. Soeiro é um grande jogador neste tempo; Vitor é o seu melhor auxiliar na preparação subtil das jogadas, e Pinga nos lances fulminantes.

Os espanhóis sentem-se vencidos; para eles um empate com Portugal é uma derrota inesperada.

E defendem-se a «tórto e a direita», com dureza, com saber, com energia, mas já com os nervos lassos.

Atacam. Mas os rapazes da defesa melhoram. Jurado e Gustavo parecem ter uma classe que não tinham evidenciado. A Espanha atrai bolas pa-



O arbitro francês Conrie que dirigiu o encontro

ra fora—á defesa cautelosa, mas pouco elegante.

O publico delira, e a classe espanhola está inferiorizada perante a alma portuguesa. Os proprios espanhóis já não confiam na victoria. E parece-lhes estranho que depois de ganharem por três a zero, os portugueses se lhes igualassem.

E... com justiça. Isto é sem sorte e sem quebra da moral espanhola.

E com este dominio português o jogo acaba: 3 a 3.

E' a segunda vez que Portugal consegue empatar com a Espanha. Mas desta vez em condições extraordinariamente emocionantes.

Resumo do jogo

Portugal empatou maravilhosamente, e teria ganho bem por uma diferença de um «goals».

Não ha que discutir se os espanhóis têm mais classe e jogam mais; têm mais classe, e jogar melhor jogam... quando podem.

Até á victoria de 3 a 0 para Espanha, a victoria espanhola era merecida, embora o «score» fosse exagerado.

Mas o primeiro «goals» português—obra de Mourão e de Soeiro—e logo o fulminante segundo—obra de Vitor e de Pinga—e o terceiro, consequencia da pressão colectiva, desmoralizaram a Espanha.

Venceu, com um empate, a energia e a confiança (depois da derrota fulminada) sobre uma tecnica mais perfeita e uma classe mais experimentada.

E' o segundo empate português com a Espanha em 12 jogos. E nunca conseguimos marcar 3 «goals» contra Espanha numa tarde. E raros paizes mesmo.

A linha espanhola bem á frente, e cumpridora nos médios e á defesa. O guarda-redes esplendido.

Nos portugueses a defesa no segundo tempo—esplendida, sabendo aproveitar a moral do publico, o grande animador. Gustavo melhor que Jurado.

Nos médios por esta ordem: Albino, Carlos Pereira e Rui, mas todos a «aquentar».

Na frente, grande tarde do trio central: Vitor, Soeiro e Pinga, e—curiosa curiosidade—cada um com a sua caracteristica. Soeiro foi a energia, Vitor a habilidade, Pinga a realização.

Nunes cumpriu apenas, e Mourão teve grandes lances.

A arbitragem calma, admirável, sadadora, elegante.

Parabéns a Candido de Oliveira, o homem que viu e previu.

TAVARES DA SILVA

A direcção do Orféo Academico de Coimbra convidou as duas «equipes» do encontro de hoje a assistirem ao espectáculo do Coliseu dos Recreios.

Depois do Portugal-Espanha, só ha um espectáculo que interessa as multidões: A VIUVA ALEGRE no São LUIZ



Quando os insectos ameaçarem o seu conforto e a saúde

Não desperdice dinheiro com insecticidas inferiores



O espectro das doenças continuará peirando em sua casa, sempre que adquirir insecticidas de qualidade inferior. Tais insecticidas constituem um perigo. Prometem-lhe protecção e todavia permitem que os insectos o torturem — expõem-no ás doenças — não lhe dão o conforto e a segurança que procura.

Por medida de precaução, certifique-se de que é realmente FLIT que lhe dão. FLIT destrói de facto os insectos, matando-os.

FLIT pulverizado não mancha.

Exija a lata amarela com o soldado, e feixe preto e selada, para sua garantia contra as imitações.

Espolho PÓ FLIT

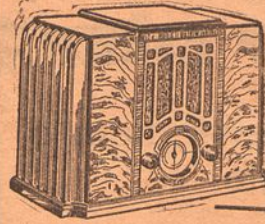
Mata: formigas, pulgas, percevejos, baratas, traças, piolhos, etc.

0-2 a



CURA DA PRIMAVERA

Doenças do fígado: Chá VITA-SANA



FACTOS

que não podem ser contestados!

WESTINGHOUSE

construiu o primeiro aparelho receptor de T. S. F.

WESTINGHOUSE

montou a primeira estação emissora do mundo

WESTINGHOUSE

detém o mais alto prestígio da técnica da rádio

WESTINGHOUSE

pronuncia sempre a ultima palavra

Peça uma demonstração dos modelos mais recentes a

Hertziana, Limitada
Rua Augusta, 280, 1.º

Telefone 2 1618



Raleigh, Thomann, Chandler, Helios
12 prestações mensais e iguais desde 60\$00.
Pneus MICHELIN
ARMANDO GRESPO
116 - Rua do Crucifixo - 124
Telefone 27017

Tinta inglesa a agua

MURALINE
A venda em todas as boas drogharias e na Rua Rodrigues Sampaio, 158, r/c, Esq. Telefone 41182 - LISBOA

Tel. 2 3695
Aos: Proprietarios Construtores e Mestres d'Obras

MONTCADI

Tinta de cimento em qualquer cor impermeabilizadora

Pedidos e informes: Fiel Viterbo - R. Bacalhoeiros, 121, 2.º

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos. Manda buscar e levar a casa. R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 243



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA 7 de Maio
ARLANZA (*) 21 de Maio

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND MONARCH 15 de Maio
HIGHLAND CHIEFTAIN 29 de Maio
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ASTURIAS 10 de Maio
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PRINCESS 20 de Maio
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
E. Pinto Basto & C.ª, L.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 4 (linhas)

Sorte Grande

Vendida na Casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

LISBOA

Proximas lotarias

11, 18 e 25 de Maio e 1 de Junho

400.000\$00

Lotaria de Santo Antonio

a 15 de Junho

3.000.000\$00

Bilhetes a 800\$00
Decimos a 80\$00
Vigésimos a 40\$00
Cautelas a 21\$00

Pelo correio mais \$80

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

LISBOA

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza da Silva de Vasconcelos Porto,
D. Augusta de Vasconcelos de Meireles, e
D. Maria Amelia Duarte da Cruz Caleia.

CASAMENTOS

Realizou-se na paróquia da Conceição Velha, o casamento da sr.^a D. Maria Antonia Garcia da Silva, filha da sr.^a D. Maria Salomé Garcia da Silva e do sr. dr.

Antonio Henrique da Silva, já falecido, com o sr. Joaquim Pratas Ribeiro Teles, filho da sr.^a D. Mariana Lamas e do sr. Antonio Pratas Ribeiro Teles, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.^a D. Elvira Martins Ribeiro Teles e de padrinhos o professor sr. dr. Francisco Gentil e o pai do noivo, sendo o acto celebrado pelo reverendo Fladetto, que no fim da missa fez uma brilhante allocução.

Terminada a cerimonia foi servido um finissimo lanche, da pastelaria «Marques» recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

DOENTES

Na casa de saúde da Estrela, foi operada com muito exito pelo illustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.^a D. Helena Guedes Costa Gomes.

PARA AS FESTAS DA CIDADE

Reservam-se quartos no

FLORIDA

Hotel luxuoso — Famílias distintas

PREÇOS REDUZIDOS

Av. Fontes Pereira de Melo, 3

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dor nem desconforto. Das 3 as 4, R. Nova da Trindade, 9-2.-Dr., Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—Como se faz um

homem.

Trindade—A's 20 e 50 e 23 e 50—Bóia de

Neve.

Gymnasio—A's 21 e 45—Deus lhe pague.

Politeama—A's 20 e 50 e 22 e 50.—Viva

o amor.

Apolo—A's 21 e 23—Zé dos Pacatos.

Coliseu: As 21 e 45.—Orfeão Academico de

Colmbra.

Marta Victoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—O

Milho Rei.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 30.

Odeon—A's 21 e 15.

Olympia—Das 14 e 30 as 9.

Chiado Terrace—A's 21 e 15.

Japitolio—A's 21

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Palacio—A's 21 e 30.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.

RUTHER—E' o unico tonico que allmenta o Bulbo piloso devido a sua esmerada preparação não contendo precipitados e uma das bases principais é o Enxofre.

Agradavelmente perfumado, de aspecto atraente, o Renovador RUTHER difere de todos os produtos similares actualmente no mercado, quer nacionais quer estrangeiros, não só pela sua magnifica preparação como pelos seus esplendidos resultados.

A' venda na Farmacia Silva Carvalho, 124, Rua dos Fanqueiros, 128.

Salão Prazeres

Elisaria Tavares Prazeres

Convida todas as suas Ex.^{as} clientes a

verem os seus interessantissimos Mode-

los de Chapéus para verão. Arte, distin-

ção, bom gosto e economia

Avenida Almirante Reis, 151, r/c

Telefone 44824

"FARGO"-1935

Carga util 3.200 Kg.

ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA

REPRESENTANTES:

GUÉRIN, L. DA

74, Praça dos Restauradores, 74 — LISBOA

RALLYE INTERNACIONAL DE MARROCOS

Contra 37 concorrentes a equipe portuguesa classifica-se brilhantemente em segundo lugar da sua categoria, sem penalizações

MAIS UMA VICTORIA DOS OLEOS SUNOCO

"Steyr segundo pequena cilindrada partiram 37 chegaram 15 medias elevadas calor sufocante Sunoco não foi mudado 4000 kilometros., — (a) Lopesilva.

Os oleos Sunoco afirmaram mais uma vez e sempre nas mais duras provas as suas excepcionais qualidades de:

Lubrificação segura — Maior resistencia
Maior poder lubrificante

SUNOCO MOTOR OIL

O oleo que melhor protege o seu automovel e lhe aumenta o rendimento

AGENTES GERAIS

C. E. MOITINHO D'ALMEIDA

Rua d'f Prata, 71, 1.º — LISBOA

AGENTES NO NORTE

CANDIDO MOTA JUNIOR

R. Antero de Quental, 483 — PORTO

O "RALLYE" A MARROCOS

Norberto Lopes

e Torres Fernandes
chegaram hoje

no avião da Aero-Portuguesa

No esplendor trimotor da Aero-Portuguesa, chegaram hoje a Alverca o nosso querido chefe da redacção, dr. Norberto Lopes, e o distinto volante Torres Fernandes, que, com José Lopes da Silva, realizaram brilhantemente, depois da viagem «re-córdos» Lisboa-Viena, o «Rallye» de Marrocos, em condições excepcionais que devem pôr-se em destaque.

O «Steyr» em que viajaram era o carro de menor cilindrada dos 15 que chegaram até final da prova; tão dura, que fez desistir ou pôs fora de combate a maioria dos concorrentes; entre eles todas as mulheres. E os outros automóveis tinham o seu apoio admiravelmente organizado, ao passo que a «equipe» portuguesa só com ela poderia contar. Apesar disso, porém as nossas competidoras conseguiram chegar em segundo lugar na sua categoria, ganhando o honroso premio correspondente.

A chegada a Alverca, o sr. Torres Fernandes procurou expressamente o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo, do Conselho de Administração da «Renascença Grafica», para lhe dizer o seguinte:

«Em meu nome e no de meu companheiro Lopes da Silva, não posso deixar de manifestar o nosso enternecimento pela maneira como o «Diário de Lisboa» acompanhou o nosso esforço e bem assim pelas carinhosas referências que nos fez. E é com a maior sinceridade que lhe faço esta declaração: foi o dr. Norberto Lopes a verdadeira alma das nossas duas viagens. Se não fosse ele, com o seu entusiasmo, a sua seriedade, as suas qualidades de inteligência e a sua diplomacia, posso garantir-lhe que não teríamos conseguido, com conseguimentos, realizar os nossos objectivos.

O nosso querido chefe da redacção aproveitou a sua viagem a Viena para auscultar a opinião dos dirigentes da Austria, neste momento de excepcional delicadeza para aquele país e para a Europa em geral. E, em sucessivas crónicas e entrevistas dará aos leitores do «Diário de Lisboa» a partir de amanhã, uma reportagem lucida e vibrante, como todas as que se devem à sua pena de jornalista experimentado e cheio de talento.

Grave tumulto em Paris

PARIS, 5.—Após a cerimónia que se realizou no Arco do Triunfo, pelas 19 horas, cerca de mil manifestantes tentaram formar um cortejo e dirigir-se para os Campos Eliseos cantando a «Marselhesa». A Polícia interveio e dispersou o cortejo, mas os manifestantes foram formidáveis, mais adiante, e marcharam durante um quarto de hora até à praça dos Campos Eliseos. Ali, encontrando um monte de pedras, apANHARAM-nas e começaram a apedrejar os agentes da Polícia. Estes carregaram e efectuaram seis prisões, das quais foram mantidas duas.—(Havas)

Três pessoas mortas

num desastre de automóvel

SAN DIEGO (California), 5.—Num grave desastre de automóvel que aqui se deu ficaram mortas três pessoas: o actor Robert Korner, de Los Angeles; o actor de cinema Durkin Junior, e John Coogan, pai de Jackie Coogan. Este último, que também ia no seu auto, ficou ferido.—(Havas)

Miss Espanha 1935

MADRID, 5.—A señorita Alicia Navarro, representante das Canarias, foi eleita Miss Espanha de 1935. A eleição faz-se durante a festa organizada, para esse efeito, pelo jornal «Ahora». A eleita tem 19 anos de idade.—(Havas)

UMA INSTITUIÇÃO PRESTIMOSA

A Camara Portuguesa de Comercio de Paris

tomou importantes resoluções

na sua ultima assembleia geral

Acaba de realizar-se em Paris a assembleia geral da Camara Portuguesa de Comercio, poderoso organismo, que tem prestado ao país relevantes serviços na sua larga esfera de acção.

Num bem elaborado relatório, a direcção expôs o que foram os seus trabalhos durante o ano findo e o que foi a sua acção em prol das relações franco-portuguesas, dando a seguir conta também das indemnizações que recebeu dos falsificadores dos nossos preciosos vinhos do Porto e Madeira, conforme as sentenças dos tribunais, e que se elevam à importante soma de francos 544.670, cifra que todavia comenta o relatório, está ainda longe de cobrir as despesas feitas por ela com os mesmos processos.

O mesmo relatório faz-nos uma revelação interessante, o proposto em que a Camara Portuguesa de Comercio está em aceitar a colaboração do Instituto do Vinho do Porto para uma mais activa campanha de repressão de fraudes, a exemplo do que se fez há pouco na Inglaterra, onde a «Port Trade Wine Association», em estreita colaboração com o «Instituto do Vinho do Porto» fez condenar nos tribunais de Londres, dois mixordeiros.

Esta afirmação é um autentico desmentido ao que em tempo se disse, que a Camara queria trabalhar isolada dos organismos oficiais portugueses.

Também correu que o Instituto do Vinho do Porto desejava, por seu la-

do, em materia de repressão de fraudes, fazer obra à parte, o que de forma alguma se compreenderia, depois da obra realizada em França pela Camara, e tendo em vista o prestigio que ela goza nos tribunais e nos meios oficiais franceses.

De resto, ainda há pouco, um economista lustrre e antigo ministro disse numa folha do Porto, que o sucesso que os vinhos do Porto tiveram em França deve-se unicamente à Camara Portuguesa de Comercio.

Uma boa «entente» entre o Instituto do Vinho do Porto e a Camara Portuguesa de Comercio, em materia de repressão de fraudes, dará uma benéfica continuidade à obra realizada até agora pela Camara, enquanto que os estyros isolados dos dois organismos só poderão enfraquecê-la, com prejuizo dos legítimos interesses do país.

Na repressão de fraudes, segundo o relatório do seu tesoureiro, gastou a Camara em 1934 a elevada soma de 77.251 francos, ou seja mais de cem contos, além de 49.060 francos com que o Instituto do Vinho do Porto concorreu para os mesmos processos.

Termina o relatório fazendo larga referencia ao comercio da França com o nosso Imperio Colonial, a que a Camara tem prestado precioso concurso, e aos serviços que em materia de turismo tem realizado em favor do país, serviços mais para louvar quanto é certo que ela não recebe nenhuma subvenção do governo português.

O ANIVERSARIO DA «VIDA CONTEMPORANEA»

Um banquete de homenagem ao sr. engenheiro Cunha Leal

No Aviz Hotel e comemorando a passagem do primeiro aniversario da revista «Vida Contemporanea», realizou-se hoje um almôço de homenagem oferecido ao antigo presidente do ministério sr. engenheiro Cunha Leal, que dirige aquela importante publicação.

Assistiram cerca de 300 convivas, entre os quais se viam os srs. drs. Domingos Pereira e Rocha Saraiva, coronel Manuel Maria Coelho, Germano Rocha, Crispiniano da Fonseca, Joaquim Pratas, Vasco de Vasconcelos, Joaquim Madureira, José Montez, Sousa Coutinho, Artur Brandão, Simões Raposo, Aquilino Ribeiro, Custodio de Paiva, Xavier da Silva, Pedro Navarro, João Pinheiro, Jaime Gouveia, Orlando Marçal, Sá Nogueira, Dias Pereira, Lino Gameiro, Alvaro Machado, general Cascaes, Albano Moncada, Alvaro Lapa, Henrique de Vilhena, Prestes Salgueiro, Vitor Santos, Vasco da Gama Fernandes, Raul Esteves dos Santos, etc.

O almôço decorreu em meio de grande entusiasmo, tendo sido erguidos muitos vivas ao homenageado, à Patria e à Republica.

Tribunal Superior do Contencioso Fiscal

Foram julgados no Tribunal Superior do Contencioso Fiscal seis processos, nos quais o official da Alfandega sr. Feliciano Soares acusava a firma Cordeiro, Santos & Ferreira, Ltd., de exportar para as colonias azeite com adice superior a cinco graus, tendo sido a referida firma absolvida por unanimidade.

Intervieram como advogados, por parte de Cordeiro, Santos & Ferreira, Ltd., o sr. dr. Julio Albuquerque de Freitas e o sr. dr. Rui Santos.

Conferencias

O sr. dr. Gut de Oliveira realiza na proxima quarta-feira, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, uma conferencia subordinada ao seguinte tema «O consciente. O inconsciente. O sub-consciente. Do homem-barbaro ao homem-espírito». Entrada livre.

Leiam das quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

CRETONES, VELUDOS, DAMASCOS

CASA ELISIO SANTOS

R. Sapateiros (vulgo Arco Bandeira), 32

A PAZ AMEAÇADA

O tratado franco-sovietico é considerado em Berlim

como uma ameaça

à Alemanha

BERLIM, 5.—O tratado franco-russo constitui ameaça directa à Alemanha. A França concluiu com a Russia um tratado de aliança que põe em perigo a paz da Europa. Era esta a opinião existente nos círculos oficiais alemães, ao cair do dia de ontem. A noticia da assinatura do tratado de assistência mutua franco-sovietico foi acolhida com calma em Wilhelmstrasse. Ainda antes-ontem se frisava que «Lorenz estava salvo e que isso era o ponto essencial».

Mas o estudo atento do documento parece ter modificado inteiramente aquela posição. Ontem já se afirmava a existência duma convenção militar secreta dirigida expressamente contra a Alemanha. Os jornais declaram que a aviação russa está a preparar uma base de partida na Checo-Eslováquia e que a Romania já concluiu com a U. R. S. S. uma convenção que autoriza que as tropas russas atravessem o seu territorio. A imprensa alemã afirma igualmente que a França concedeu à Russia um empréstimo de 5 bilões para fins militares. Estas noticias tendem naturalmente a despertar no publico alemão a impressão de que se está regressando aos tempos anteriores à guerra. Ouve-se dizer nos círculos que lidam de perto com o governo que se voltou à politica que levou a guerra de 1914. O cuidado com que os governos francês e russo fizeram ingressar o pacto de assistência mutua no quadro da Sociedade das Nações veio tornar mais aguda a aversão dos círculos alemães a Ginebra. O órgão «Correspondencia Política e Diplomática» comenta que de futuro a S. D. N. reunirá sempre sob a pressão da aliança franco-russa.—(Havas)

Divergencias na reunião de Veneza

VENEZA, 5.—O correspondente de «Le Matin» informa que entre as delegações que aqui se encontram existem divergencias, aliás não insuperáveis, sobretudo a respeito do problema da paridade de direitos, cujo reconhecimento a Hungria considera como essencial. Este país tende a fazer da igualdade de direitos condição prévia, sem reservas, da sua participação na conferencia de Roma, o que poderia obrigar ao adiamento desta. Parece, todavia, segundo o mesmo correspondente, que a Italia propôs uma transacção sob forma de promessa de apoiar, junto da França, o reconhecimento da paridade da Hungria, quer na conferencia de Roma, quer na conferencia que se seguirá imediatamente à primeira. Além disso, consta que a Italia concederá vantagens sob a forma de compra de produtos agrícolas.—(Havas)

Passou hoje sobre Cascais

o «Graf Zeppelin»

Cerca das 16 horas apareceu sobre Cascais voando a pouca altura, o grande dirigível alemão «Graf Zeppelin», cuja passagem despertou geral curiosidade.

Com um dia luminoso como o de hoje e dada a pouca altura a que o dirigível voava, deve ter sido possível aos seus passageiros ou tripulantes fazer curiosas fotografias.

O «Zeppelin» seguiu com rumo ao sul, destinando-se, ao que parece, a Sevilha.

Um roubo audacioso em Madrid

MADRID, 5.—Três desconhecidos, acompanhados por uma mulher, entraram num armazem de generos alimentícios e, ameaçando o pessoal e os fregueses com revólveres, apoderaram-se do dinheiro que estava na caixa. Depois retiraram; mas, perseguidos pelos fregueses do armazem e por transeuntes, desfecharam sobre a multidão, ferindo cinco pessoas e um carabineiro, que ficou em estado grave.—(Havas)

O campeonato da Europa de Basket

foi ganho pela Letonia

GENEBRA, 5.—O campeonato da Europa do «basket-ball» foi ganho pela Letonia, que bateu a Espanha por 24 pontos a 18. A França ganhou a taça «Consolação», batendo a Italia por 29 pontos a 27.—(Havas)

GIMNASIO

Emp. Erico Braga — Telefone 28801
HOJE — A's 9,45 da noite

Extraordinario exito

DEUS ME PAGUE

A grande comedia social para todas as camadas sociais — Assombrosa criação de Procopio Ferreira